

RECURSOS GRAMATICAIS PARA A EXPRESSÃO DE PROPOSIÇÕES DEPENDENTES DA VALÊNCIA DO PREDICADO EM PORTUGUÊS, ESPANHOL E ALEMÃO

Eberhard Gärtner*

RESUMO: Neste artigo, depois de esboçar diferenças metodológicas fundamentais entre a descrição de orações subordinadas nas tradições luso-brasileira e alemã, apresentamos uma descrição de orações completivas e construções equivalentes das três línguas em epígrafe, baseada num modelo gramatical que inclui o significado oracional na descrição gramatical. Consideramos a 'proposição' uma entidade semântica (significado oracional) constituída pelas propriedades semânticas do predicado, por meio da valência semântica do mesmo. A valência sintática, então, decide sobre as construções morfo-sintáticas utilizáveis, com um determinado predicado, para a expressão da respectiva proposição dependente subjacente. Grande parte do artigo é destinada à descrição desses recursos gramaticais de expressão, entre os quais contamos tanto as orações conjuncionais e construções de infinitivo, nas funções oracionais de sujeito, objeto ou complemento adverbial ou em função completiva nominal, como construções substantivadas, nominalizações e pronominalizações. Discutimos também construções com elevação de sujeito, entre as quais incluímos construções conjuncionais, de infinitivo, de gerúndio, gerundiais de infinitivo assim como sintagmas adjetivais, nominais e preposicionais como formas de redução de proposições com predicado nominal e locativo. Finalmente referimo-nos a construções mono-oracionais com elevação de vários argumentos. A comparação com o alemão dá como resultado a maior riqueza das duas línguas ibero-românicas em recursos expressivos para proposições dependentes; a comparação entre estas evidencia sutis diferenças entre o português e o espanhol.

Palavras-chave: língua portuguesa, língua espanhola, língua alemã, teoria da valência, proposições dependentes, orações completivas, construções de infinitivo, nominalização, pronominalização, orações reduzidas (de gerúndio, de adjetivo, de substantivo, de sintagma preposicional), elevação de argumentos, união de orações.

1. PEQUENA RETROSPECTIVA GRAMATICOGRÁFICA

Considerando as orações em (1)

(1) (a) (Eu) lamento *que os meus amigos tenham partido*.

* Universität Leipzig, Institut für Romanistik.

(b) (Yo) siento *que mis amigos hayan partido*.

(c) Ich bedaure, *daß meine Freund abgereist sind*.

podemos constatar que se trata das chamadas orações complexas, compostas de (1) um predicado verbal (*lamento / siento / bedauere*), o sujeito (*eu / yo / ich*) e uma construção que, ela mesma, contém um verbo, correspondendo, portanto, a uma oração.

De acordo com a teoria gramatical subjacente, esta construção é designada de oração subordinada, encaixada, constituinte, em alemão: 'Nebensatz, Gliedsatz, Ergänzungssatz, Konstituentensatz' etc. Ela cumpre, nos exemplos considerados, a função sintática de objeto direto do predicado verbal. Por isso, na lingüística germanística é designada de oração (*subordinada*) de objeto direto (direkter Objektsatz).

As gramaticografias portuguesa e espanhola, filiadas em outra tradição gramaticográfica, ao designar as orações subordinadas, consideram, em primeiro lugar, o fato de esta construção desempenhar a mesma função que um substantivo, podendo ser substituída por tal:

(2) (a) (Eu) lamento *a partida dos meus amigos*.

(b) (Yo) siento *la partida de mis amigos*.

(c) Ich bedaure *die Abreise meiner Freunde*.

Assim sendo, ela fala de *orações subordinadas substantivas*. Só em segundo lugar, as terminologias portuguesa e espanhola atendem à função sintática da oração substantiva, designando a oração subordinada do nosso exemplo de *oração subordinada substantiva objetiva direta* (Cunha & Cintra, 1984, p. 597).¹

Existem, portanto, dois procedimentos essencialmente diferentes de descrever e explicar a constituição de orações complexas.

Na tradição gramaticográfica alemã, as orações complexas são descritas como encaixamento de uma oração em outra,² dentro da

¹ A *Nomenclatura gramatical portuguesa* de 1967, aliás, não prevê a indicação da função sintática das orações subordinadas.

² "Das Prinzip der subordinativen Verbindung (von Sätzen, E.G.) wird bei der Einbettung eines Nebensatzes in einen Hauptsatz angewandt. Bei dieser Einbettung entsteht ein

qual ela vai desempenhar uma determinada função sintática.³ Já Hermann Paul (1898, p.130), indo-europeísta alemão do século passado, falava da "*Herabdrückung* (degradação) de uma oração para elemento oracional, pela qual a oração é feita diretamente *sujeito ou objeto*" (Paul, 1898, p. 132). Na gramaticografia alemã dos nossos dias (e da mesma maneira na Gramática Gerativa), as orações subordinadas são classificadas em *Subjektsätze* (orações de sujeito), *Objektsätze* (orações de objeto), *Adverbialsätze* (orações adverbiais), *Attributsätze* (orações completivas nominais) e *Prädikativsätze* (orações de predicativo) (p. ex. Erben (1958; 1964, p. 250-1; Schmidt, 1965, p. 304).⁴ Isto pode ser chamado de *descrição baseada nas funções sintáticas*. Este procedimento baseado nas funções sintáticas tem sido aplicado, na Alemanha, também à descrição de línguas estrangeiras.

Uma particularidade da descrição das orações complexas do alemão consiste no fato de quase todas as orações subordinadas serem consideradas adjuntos de um correlato na oração principal,⁵ mesmo que esse correlato não apareça em todas as orações concretas:

Satzgefüge." (Helbig, 1984, p. 642) (O princípio da ligação subordinativa (de orações, E.G.) é aplicado no encaixamento de uma oração subordinada numa oração principal. Com este encaixamento surge um *período*.) (Tradução E.G.)

³ "Die Nebensätze üben im Verhältnis zu den übergeordneten Sätzen im Satzgefüge *syntaktische Funktionen* aus, die mit Hilfe der Begriffe für Satzglieder beschrieben werden. Danach muß man unterscheiden zwischen Subjekt-, Objekt- und Adverbialsätzen sowie einigen Sätzen, die keine Entsprechungen in Satzgliedern haben oder nur Satzgliedteilen (Attributen) entsprechen." (Helbig, 1984, p. 648) (As orações subordinadas desempenham *funções sintáticas* com relação às orações supraordinadas, que são descritas mediante os termos aplicados aos elementos oracionais. Assim é preciso distinguir entre orações de sujeito, de objeto e de complemento adverbial, assim com algumas orações que não têm correspondência em elementos oracionais ou que só correspondem a partes de elementos oracionais (complementos ou adjuntos adnominais). (Tradução E.G.)

⁴ A não ser que se use, como em Sitta (1984, p. 668), uma mistura de termos baseados em elementos oracionais e casos: (*Subjekt, Gleichsetzungsnominativ, Akkusativobjekt, adverbiale Bestimmung* etc.).

⁵ Uma fundamentação detalhada da descrição de orações encaixadas como adjunção a um correlato abstrato na oração principal foi dada por Hartung (1964, p. 79-81).

Helbig se pronuncia assim sobre o fato: "Alle Nebensätze – mit Ausnahme der weiterführenden Nebensätze – werden als nähere Bestimmung zu einem Wort im übergeordneten Satz betrachtet. Alle Nebensätze haben im übergeordneten Satz ein Korrelat, auch wenn

(3) Ich bedaure (es), daß meine Freunde abgereist sind.

(4) Ich bedaure die Tatsache, daß meine Freunde abgereist sind.

Este procedimento baseado na função sintática permite uma descrição coerente de construções gramaticais de formas diferentes (como sejam orações conjuncionais de objeto e orações complementares adnominais), como se verá na seção 4 deste trabalho.

Na tradição gramatical dos países românicos, as orações complexas são descritas, as mais das vezes, pela degradação de construções de caráter oracional para o *status* de determinadas classes de palavras, distinguindo-se conseqüentemente entre *orações substantivas*, *adjetivas* e *adverbiais*.⁶ À diferença do procedimento baseado em funções sintáticas, poder-se-ia falar num *procedimento baseado em classes de palavras*.

Para a degradação de uma oração em uma classe de palavras, Charles Bally introduziu o conceito de *transposition*. Lucien Tesnière o chamou de *translation*, dando-lhe um fundamento teórico dentro da Gramática de Dependências e elaborando-o amplamente nos seus *Éléments de syntaxe structurale*. Na gramaticografia espanhola foi introduzido por Alarcos Llorach com a denominação de *transposición*, nomeadamente na sua *Gramática de la lengua española*, editada em 1994 pela Real Academia Española.

Também na gramaticografia brasileira dominou durante muito tempo a descrição baseada em classes de palavras. Houve, no entanto, também tentativas de um procedimento baseado em funções sintáticas. Já em 1923, Said Ali designou as *orações subordinadas* de "desdobramento do sujeito, do complemento ou dos determinantes atributivos ou adverbiais em novas orações" (Said Ali, 1923, p. 130), tomando pela primeira vez a função sintática como ponto de partida da descrição.

dieses Korrelat im konkreten Satz nicht mehr auftritt." (Helbig, 1984, p. 670) (Todas as orações subordinadas – com exceção das relativas referidas à oração [introduzidas por o *que*, E.G.] – são consideradas como determinação de uma palavra na oração supraordinada. Todas as subordinadas têm um correlato na oração principal, mesmo que este correlato já não ocorra na oração concreta.) (Tradução E.G.)

⁶ O gramático brasileiro Júlio Ribeiro falou de *cláusulas substantivas*, *cláusulas adjetivas* e *cláusulas adverbiais*, deixando assim particularmente claro o relacionamento a uma classe de palavras.

Mais claramente ainda este ponto de partida foi formulado por Chaves de Melo:

"O sujeito, o complemento verbal, o complemento nominal, o adjunto adnominal ou o adverbial podem ser expressos também por uma oração - uma oração gramatical, quer dizer, oração formal, que na realidade é parte de outra, não possui autonomia. Aí temos a figura da oração subordinada." (1967, p. 106; 1978, p. 149)

e continua:

"A oração subordinada recebe o nome de acordo com o papel que desempenha na outra da qual é dependente: se serve de sujeito, *subjativa*; se serve de objeto, *objetiva*; se serve de complemento nominal *completiva-nominal* etc." (1967, p. 107; 1978, p. 149)

Até hoje, porém, este procedimento baseado na função sintática não se impôs plenamente, nas gramáticas práticas do Brasil, apesar da influência que teve no Brasil a Gramática Gerativa Transformacional.

Na última edição da *Moderna Gramática Portuguesa* de Evanildo Bechara (1999), até encontramos uma forma mais desenvolvida, sob a influência da gramática espanhola de Alarcos Llorach, da descrição baseada em classes de palavras, a qual, pela primeira vez na gramaticografia lusófona, trabalha também com o conceito da *transposição*. Assim, ao tratar da *conjunção integrante*, Bechara diz:

"Na realidade esse *que* não tem por missão precípua 'juntar' duas orações [...], mas tão-somente marcar o processo por que se *transpôs* uma unidade de camada superior (uma oração independente) para funcionar numa camada inferior, como membro de outra oração. [...] Dizemos que esse *que* é um *transpositor*." (p. 464)

e:

"A oração transposta, inserida na oração complexa, é classificada conforme a categoria a que corresponde e pela qual pode ser substituída no desempenho da mesma função." (p. 464)

Na nossa descrição de orações subordinadas do português e do espanhol aplicamos o procedimento baseado na função sintática. (cf. Gärtner, 1998, p. 400-2)

2. QUE VÊM A SER "PROPOSIÇÕES DEPENDENTES DA VALÊNCIA"?

Já vimos que as orações conjuncionais podem alternar com outros recursos gramaticais de expressão. Vejamos isto mais detalhadamente com os seguintes exemplos:

- (5) (a) Lamento o fato de que os meus amigos tenham partido.
 (b) Lamento o fato de os meus amigos terem partido.
 (c) Lamento o ^oque os meus amigos tenham partido.
 (d) Lamento o ^oos meus amigos / eles terem partido.
 (e) Lamento que os meus amigos tenham partido.
 (f) Lamento que (eu) não tenha partido também.
 (g) Lamento não ter partido também.
 (h) Lamento a partida dos meus amigos.
 (i) Lamento o partir dos meus amigos.
 (j) Os meus amigos partiram. Isso/Esse fato eu lamento muito.
 (k) Os meus amigos partiram, o que / fato que eu lamento muito.
- (6) (a) Ich bedaure die Tatsache, daß meine Freunde abgereist sind.
 (b) Ich bedaure (es), daß meine Freunde abgereist sind.
 (c) Ich bedaure (es), daß ich nicht auch abgereist bin.
 (d) Ich bedaure (es), nicht auch abgereist zu sein.
 (e) Ich bedaure die Abreise meiner Freunde.
 (f) Ich bedaure das Abreisen meiner Freunde.
 (g) Meine Freunde sind abgereist. Das/Diese Tatsache bedaure ich sehr.
 (h) Meine Freunde sind abgereist, was ich sehr bedaure.

Vemos que em lugar das orações conjuncionais ocorrem, entre outras, construções de infinitivo, nominalizações e pronominalizações de diversos tipos. Além disto, ocorrem orações conjuncionais adnominais e construções adnominais de infinitivo, dependentes dos substantivos abstratos *fato* / *Tatsache*. No português, a construção de

infinitivo é até passível de substantivização mediante o artigo *o*, o que no espanhol – à diferença do português – também é possível com a oração completiva objetiva:

- (7) Siento el que mis amigos hayan partido.

Finalmente, o mesmo conteúdo pode ser expresso por oração relativa que funciona como aposto à oração antecedente ("orações relativas apositivas de F" na terminologia de Mira Mateus et al. (1983, p. 452), introduzida pelo relativo (*o que* / *was*), e até por uma oração formalmente independente, a qual contém o pronome demonstrativo neutro (*isto* / *das*) ou o substantivo abstrato *o fato* / *die Tatsache*, que retoma o conteúdo da oração antecedente dentro da oração seguinte, constituindo uma ligação quase-coordenativa.

Na gramática tradicional, estes recursos de expressão vêm sendo tratados, de acordo com a sua estrutura gramatical formal, em capítulos diferentes da gramática. Algumas construções – não ocorridas nos nossos exemplos – nem chegam a ser descritas sistematicamente.⁷ A gramática gerativa e a gramática funcional deram um passo mais além.

A primeira, na sua fase transformacional, derivou orações conjuncionais e os seus equivalentes sintáticos por via transformacional com base nas mesmas estruturas sintáticas subjacentes.

A gramática funcional descreve-as como construções alternativas no nível da expressão e relaciona-as com a mesma estrutura semântica comum, o que significa dispensar à sinonímia gramatical o mesmo tratamento que à sinonímia lexical.

Os nossos trabalhos sobre gramática das línguas ibero-românicas baseiam-se num modelo modular da língua. Este modelo distingue entre uma estrutura semântica do conteúdo proposicional e uma estrutura da expressão formal gramatical. Os dois níveis recebem uma

⁷ É o caso das orações subordinadas com valor lógico coordenativo, introduzidas por *além de que*, *em vez de que*, que não encontraram guarida nas gramáticas por não designarem relações estritamente adverbiais. Também é o caso de construções isoladas como valor temporal do tipo *Ainda estudante, já exercia a profissão*.

descrição separada. Em cada nível são descritas as unidades específicas e as relações entre elas. Depois, os dois níveis são relacionados entre si, e o relacionamento mútuo é descrito sistematicamente. Tal modelo foi elaborado na Germanística por volta de 1970 e publicado como esboço sob o título de *Skizze der deutschen Grammatik* em 1972. Uma versão revisada e mais elaborada saiu à luz em 1981 sob o título de *Grundzüge einer deutschen Grammatik*. O modelo subjacente a estas publicações assemelha-se, em muitos aspectos, ao da *Functional Grammar* de Simon Dik, publicado em 1978.

Tal modelo, que descreve separadamente as estruturas do conteúdo e as da expressão e o seu interrelacionamento, oferece a possibilidade de tornar o significado oracional (a estrutura semântica do conteúdo proposicional) o ponto de partida da descrição de todos os seus recursos (sinónimos) de expressão formal. O núcleo do significado oracional, constituído pelo significado do predicado e os seus argumentos, recebe a denominação de *proposição*. O significado de uma oração complexa é uma proposição complexa, isto é, uma proposição que contém uma proposição (ou várias proposições) subordinada(s). Se a presença da proposição subordinada depende do significado do lexema predicativo (verbo, adjetivo, substantivo), como p.ex. no caso do verbo *lamentar / sentir / bedauern*, falamos de *proposições dependentes da valência* do lexema predicativo (ou complementos do predicado). Proposições dependentes da valência do predicado subjazem, em todo caso, a todas as orações subordinadas de sujeito e de objeto, e – segundo a nossa opinião –, também a determinados tipos de orações subordinadas adverbiais. (cf. exemplo (12) abaixo).

Segundo este conceito de gramática, a complexidade das orações complexas surge já no nível semântico, e portanto, no componente semântico da gramática, e não, como na fase transformacional da Gramática Gerativa, mediante encaixamento no componente sintático da gramática. Assim sendo, estruturas semânticas complexas podem ser expressas por diversos tipos de orações gramaticalmente complexas, mas também por orações gramaticalmente simples (cf. (5)(h),(i) e (6)(e),(f)).

Isto significa que as relações entre as orações em (5) e (6) não são descritas pela derivação de uma estrutura sintática de uma outra. As orações ali arroladas são entendidas, mais bem, como variantes de expressão de uma proposição (semântica) complexa e derivadas com base nela. Como se vê, se trata de uma aplicação do carácter bilateral do signo lingüístico (complexo) numa perspectiva onomasiológica.

Na comparação de línguas, então, a estrutura do conteúdo de um enunciado pode servir de *tertium comparationis* para a comparação de recursos expressivos de diferentes línguas para a respectiva proposição.

Na aula de língua estrangeira, a descrição sistemática de todos os recursos expressivos equivalentes em uma função sintática pode servir como base para o aperfeiçoamento sistemático e consciente da capacidade de expressão.

3. SOBRE A ESTRUTURA DE ENUNCIADOS COMPLEXOS COM PROPOSIÇÕES DEPENDENTES DA VALÊNCIA DO LEXEMA PREDICATIVO

O centro estrutural de um enunciado é constituído pelo predicado. A estrutura semântica do lexema predicativo (verbo, adjetivo, substantivo) já contém propriedades semânticas essenciais dos enunciados virtuais, formuláveis com ele. O conjunto das pré-determinações do lexema predicativo sobre o enunciado recebe o nome de *valência*. O subconjunto das determinações semânticas constitui a *valência semântica*, e o subconjunto das determinações (morfo-)sintáticas constitui a *valência sintática*.

A *valência semântica* compreende:

- 1.º a enaridade do lexema predicativo
- 2.º a caracterização semântico-funcional dos actantes
- 3.º a caracterização semântico-denotativa dos actantes

A *enaridade* é o número de actantes, ou seja, dos participantes do estado de coisas descrito pelo enunciado, determinado pelo significa-

do do lexema predicativo.⁸ Utilizando os símbolos *x*, *y*, *z* e *w* para representar actantes não-proposicionais (objetos concretos como *mesa*, *homem*, *cachorro*, abstratos como *preço*) e os símbolos *p* e *q* para representar actantes proposicionais, obtemos lexemas avalentes (*chover*), monovalentes *viver* (*x*) e *urgir* (*p*), divalentes (*comer* (*x*, *y*), *lamentar* (*x*, *p*) e *causar* (*p*, *q*), trivalentes (*entregar* (*x*, *y*, *z*), *dizer* (*x*, *y*, *p*) e *concluir* (*x*, *p*, *q*), retravalentes (*vender* (*x*, *y*, *z*, *w*) etc. Como se vê, os lexemas que abrem lugares vazios para actantes proposicionais podem ser mono-, di- e trivalentes.

A *caracterização semântico-funcional* dos actantes refere-se à função semântica dos mesmos, descrita em termos de papéis semânticos ou casos semânticos, à maneira dos introduzidos pela Gramática de Casos. Segundo uma proposta nossa (Gärtner, 1988), é possível e faz sentido atribuir funções semânticas não somente a actantes não proposicionais, mas também aos actantes proposicionais. Assim obtemos *urgir* (Estado de coisas avaliado), *ver* (Portador de percepção, Objeto percebido), *lamentar* (Avaliador, Estado de coisas avaliado), *causar* (Causa, Efeito), *dizer* (Agente, Beneficiário/Receptor, Conteúdo da Mensagem), *concluir* (Agente, Premissa, Conclusão) etc.

A *caracterização semântico-denotativa* dos actantes restringe a estrutura semântica dos substantivos que vão preencher os lugares vazios abertos pela valência do lexema predicativo. Refere-se à sua estrutura componencial e corresponde às restrições de seleção da Gramática Gerativa. Assim, o verbo *dizer* (*x*, *y*, *p*) determina para o Agente (*x*) o traço [+HUMANO], para o Beneficiário/Receptor (*y*) o traço [+HUMANO] e para o Conteúdo da Mensagem (*p*) o traço [+ABSTRATO].

Na verdade, faz parte da característica semântico-denotativa também a determinação de se um actante pode ou tem de ser a designação de um indivíduo (*x*, *y*, *z*, *w*) ou a designação de um estado de coisas, uma proposição (*p*, *q*). Por motivos técnicos de descrição, no entanto, esta distinção já é introduzida na descrição da enaridade, para poder, a seguir, dispor dos respectivos símbolos.

⁸ O termo *enaridade* é o equivalente português, proposto por Peres & Móia (1995, p. 50) do termo alemão *Stelligkeit*, introduzido na Teoria da Valência por Helbig (1983, p. 138).

A *valência sintática* do lexema predicativo (da proposição principal ou matriz) determina as possibilidades de expressão gramatical para os vários actantes, não-proposicionais e proposicionais.

Ela compreende:

- 1.º a determinação das funções sintáticas dos actantes
- 2.º a determinação do tipo de sintagma correspondente aos actantes
- 3.º a obrigatoriedade ou opcionalidade da lexicalização dos actantes

As *funções sintáticas* determinadas pela valência do lexema predicativo que nos parecem necessárias para uma descrição adequada do português são o sujeito, os objetos direto, indireto e preposicional (= complemento relativo) e certos complementos adverbiais (de lugar, direção, instrumento e modo) (Cf. Gärtner, 1998, p. 117-45). As construções que expressam proposições subordinadas podem desempenhar as funções

➤ de sujeito:

- (8) É bom *que venhas*.

É bom *vires*.

➤ de objeto direto:

- (9) O Pedro disse-me *que não tem tempo*.

O Pedro disse-me *não ter tempo*.

➤ de objeto indireto (raríssimo!):

- (10) Enildo dedica sua atenção *a que os filhos se eduquem*. (Bechara, 1999, p. 464)

➤ de objeto preposicional (ou complemento relativo):

- (11) Lembro-me *de que te disse isso*.

Lembro-me *de te ter dito isso*.

➤ de complemento adverbial:

- (12) O teu cansaço vem *de que dormes pouco*.

O teu cansaço vem *de dormires pouco*.

O teu cansaço vem *da falta de sono*.

O teu cansaço vem *daí*.

A determinação do tipo de sintagma correspondente aos actantes, que nos enunciados simples regula a expressão do sujeito por um sintagma nominal ou pronome pessoal sujeito, do objeto direto por um sintagma nominal ou pronome pessoal acusativo, do objeto indireto por um sintagma preposicional com a preposição *a* (ou *para*) ou os pronomes pessoais dativos, do objeto preposicional por um sintagma preposicional de base nominal ou pronominal, com a preposição determinada pelo lexema predicativo e do complemento adverbial por um sintagma preposicional com a preposição variável dentro do campo semântico correspondente ou por sintagma adverbial, nos casos em que existem advérbios. As possibilidades (morfo-)sintáticas que há para a expressão de proposições dependentes da valência do predicado são mais variadas e constituem o conteúdo da próxima seção deste artigo.

A determinação da obrigatoriedade ou opcionalidade da lexicalização dos actantes se indica por meio de parênteses no caso da opcionalidade, que tanto se pode referir a indivíduos (p. ex. *dizer* (x, (y), p) como a proposições (p. ex. *informar* (x, y, (p))). Ela garante a descrição de orações como:

- (13) O João disse à Maria que não iria à festa.
- (14) O João disse que não iria à festa.
- (15) O professor informou os alunos de que não haveria aula no dia seguinte.
- (16) O professor informou os alunos.

Os problemas ligados à lexicalização opcional em português estão longe de estarem suficientemente pesquisados.

A estrutura sintática da proposição dependente da valência do predicado, de fato, não é selecionável com total liberdade, mas depende em muitos casos do lexema regente:

- (17) Vejo *que estás aqui*.

*Vejo o facto de *que estás aqui*.

- (18) A Maria lamenta *os amigos terem saído*.

*Os professores acreditam *os Centros receberem verba*. (Mateus, ³1989, p. 272)

*O Governo deseja *o relatório ser publicado*. (Mateus, ³1989, p. 273)

Na exposição que segue, no entanto, vamos negligenciar estas restrições, uma vez que aqui nos interessam as diferentes possibilidades de expressão que os sistemas lingüísticos aqui estudados oferecem em princípio.

A nossa apresentação do material partirá das línguas ibero-românicas, porque estas dispõem de maior riqueza de recursos de expressão gramatical para proposições dependentes da valência do predicado do que o alemão.

4. ESTRUTURAS GRAMATICAIS PARA A EXPRESSÃO DE PROPOSIÇÕES DEPENDENTES DA VALÊNCIA DO PREDICADO

As estruturas gramaticais para a expressão de proposições dependentes da valência do lexema predicativo podem subdividir-se em dois grupos:

1. Construções sem elevação de argumento. Em construções sem elevação de argumentos a proposição tem uma realização léxico-sintática *como um todo* e a construção respectiva desempenha uma só função sintática.

Assim, as construções ou elementos sintáticos que realizam a proposição (partir (os amigos)) desempenham a função de objeto direto em todas as orações seguintes:

- (19) (a) Eu lamento *que os amigos tenham partido*.
- (b) Eu lamento *os amigos terem partido*.
- (c) Eu lamento *o eles terem partido*.
- (d) Eu lamento *a sua partida*.
- (e) Eles partiram e eu lamento-o.
- (f) Eles partiram, *o que* eu lamento.

GÄRTNER, Eberhard. Recursos gramaticais para a expressão de proposições dependentes da valência do predicado em Português, Espanhol e Alemão.

Em princípio, dentro da proposição dependente podem ter expressão léxico-sintática todos os actantes determinados pela valência do predicado da mesma.

2. Construções com elevação de argumento. Em construções com elevação de argumento, um ou vários argumentos da proposição dependente estão “elevados” para a oração principal ou matriz, desempenhando ali uma função sintática. A realização léxico-sintática da proposição está reduzida pelo elemento elevado.

À construção sem elevação de argumento

(20) (a) Eu deixei # *que eles levassem os discos*.

correspondem as construções com elevação de argumento:

(20) (b) Eu deixei-os # *levar os discos*.

(20) (c) Eu deixei-lhes *levar os discos*.

(O símbolo # designa a fronteira entre a oração principal (ou matriz) e a oração subordinada (ou constituinte). (20)(c) é uma estrutura mono-oracional (cf. Raposo, 1981, p. 172-80, e mais abaixo neste trabalho (4.2.2.).)

4.1 Construções sem elevação de argumento

As construções sem elevação de argumento subdividem-se em *construções de valor oracional, nominalizações e pronominalizações*.

4.1.1 Construções de valor oracional

Entre as construções de valor oracional, dependentes da valência, contamos, nas línguas ibero-românicas, as orações conjuncionais e as construções de infinitivo (pessoal),⁹ uma vez que nelas é possível, em princípio, a realização léxico-sintática de todos os actantes – inclusive

⁹ Cf. a equiparação de orações conjuncionais e construções de infinitivo na *Nomenclatura Gramatical Portuguesa*: subordinadas substantivas (relativas, conjuncionais, interrogativas indirectas, infinitivas) (1967, p. 12).

Filol. lingüíst. port., n. 4, p. 7-52, 2001.

o sujeito –, com restrições só em algumas funções sintáticas, ao passo que no alemão não são possíveis construções de infinitivo com sujeito próprio, não correferencial.

4.1.1.1 Orações conjuncionais

As orações conjuncionais do português e do espanhol têm a mesma estrutura sintática. Orações declarativas ou exortativas indirectas são introduzidas pela conjunção *que*; orações interrogativas indirectas, pela conjunção *se / si*.

No alemão correspondem-lhes orações conjuncionais introduzidas por *daß (que)* ou *ob (se)*, respectivamente. A colocação dos elementos oracionais corresponde, nas línguas ibero-românicas, à da oração independente; no alemão ocorre obrigatoriamente a posição final do verbo finito. Diferentes são os regulamentos do emprego dos modos e tempos em orações subordinadas, que não serão objeto de comparação aqui.

(21) (a) A Maria não sabe *que / se os amigos partiram*.

(21) (b) María no sabe *que / si los amigos partieron*.

(21) (c) Maria weiß nicht, *daß / ob die Freunde abgereist sind*.

Nas três línguas, as orações conjuncionais podem desempenhar as seguintes funções sintáticas:

➤ sujeito:

(22) (a) É verdade *que os amigos partiram*.

(b) Es verdad *que los amigos partieron*.

(c) Es ist wahr, *daß die Freunde abgereist sind*.

➤ predicativo:¹⁰

(23) (a) A verdade é *que os amigos partiram*.

¹⁰ A existência de orações subordinadas predicativas não é ponto pacífico. Várias teorias gramaticais (Gramática Gerativa, Funcionalismo espanhol etc.) consideram-nas hoje uma

- (b) La verdad es *que los amigos partieron*.
- (c) Die Wahrheit ist, *daß die Freunde abgereist sind*.

➤ objeto direto:

- (24) (a) A Maria sabe *que os amigos partiram*.
- (b) María sabe *que los amigos partieron*.
- (c) Maria weiß, *daß die Freunde abgereist sind*.

➤ objeto preposicional:

- (25) (a) A Maria lembra-se de *que os amigos partiram*.
- (b) María se acuerda de *que los amigos partieron*.
- (c) Maria erinnert sich daran, *daß die Freunde abgereist sind*.

➤ complemento adverbial dependente da valência:¹¹

- (26) (a) A sua tristeza resulta de *que os amigos partiram*.
- (b) Su tristeza resulta de *que los amigos partieron*.
- (c) Ihre Traurigkeit resultiert daraus, *daß die Freunde abgereist sind*.

Nas línguas ibero-românicas a oração conjuncional preposicionada pode alternar com o substantivo respetivo sem qualquer modificação formal:

- (27) (a) A Maria alegra-se *d[e]a visita de seus amigos*.
- (b) A Maria alegra-se *de que* seus amigos a visitem.
- (28) (a) María se alegra *de la visita de sus amigos*.
- (b) María se alegra *de que* sus amigos la visiten.

transformação de orações subordinadas de sujeito. Nós continuamos considerando-as como tipo próprio, porque, enquanto não houver estudos exatos sobre a matéria, não nos parece seguro que todo lexema predicativo admita a conversão.

¹¹ Orações adverbiais dependentes da valência do predicado são, para nós, aquelas orações conjuncionais preposicionadas que podem ser substituídas por um advérbio: *Daí resulta que...* / *De ahí resulta que...*

No alemão, pelo contrário, a oração conjuncional é ligada por correlação a um advérbio pronominal que na oração matriz ocupa a posição do complemento preposicionado e que tem integrada a preposição exigida pelo lexema predicativo (*darüber* = *über* + *das*):

- (29) (a) Maria freut sich *über* den Besuch ihrer Freunde.
- (29) (b) Maria freut sich *darüber*, daß ihre Freunde sie besuchen.

O mesmo procedimento encontra-se, aliás, no francês:

- (30) (a) Marie se réjouit *de la* visite de ses amis.
- (30) (b) Marie se réjouit *de ce que* ses amis la visitent.

Por causa desta e de outras semelhanças do francês com o alemão, fala-se hoje de dois tipos de sintaxe românica (Körner, 1987).

4.1.1.2 Construções de infinitivo

Nas três línguas existem construções de *infinitivo impessoal*. A sua ocorrência, no entanto, não é possível com todos os lexemas predicativos, estando limitada aos seguintes casos:

1. a função de sujeito e de predicativo dos verbos *ser* / *heißen*, *bedeuten*:
(31) (a) *Querer* é poder.
(b) *Querer* es poder.
(c) *Wollen* heißt können.
2. a função de sujeito de lexemas monovalentes avaliativos:
(32) (a) É desnecessário *preocupar-se*.
(b) Es desnecesario *preocuparse*.
(c) Es ist unnötig, *sich Sorgen zu machen*.
3. a função de objeto de verbos perceptivos e causativos:

GÄRTNER, Eberhard. Recursos gramaticais para a expressão de proposições dependentes da valência do predicado em Português, Espanhol e Alemão.

- (33) (a) Ouvi *chamar o meu nome*.
(b) Oí *llamar mi nombre*.
(c) Ich hörte *meinen Namen rufen*.
(34) (a) Vou mandar *abrir a porta*.
(b) Voy a mandar *abrir la puerta*.
(c) Ich werde *die Tür öffnen lassen*.

Todos os restantes verbos, que abrem lugares vazios para proposições, exigem a presença do argumento sujeito desta proposição na estrutura semântica atual do enunciado.

Construções de infinitivo com sujeito nulo costumam ser interpretadas como se contivessem um sujeito correferencial com o sujeito da matriz:

- (35) (a) Afirmo ter razão. = Afirmo que tenho razão.
(b) Concluo ter razão. = Concluo que tenho razão.

Se o *argumento sujeito* é *correferente* de um elemento da oração matriz, a construção de infinitivo é possível em todas as funções sintáticas:

➤ sujeito:

- (36) (a) Apraz-me *aqui morrer*. (Aulete; Fernandes)
(b) Es gefällt mir; *hier zu sterben*.
(37) (a) Nos complace *informarles que...* (Steinitz/Beitscher, 1991, p. 83)
(b) Es freut uns, *Ihnen mitteilen zu können...*

➤ objeto direto:

- (38) (a) [...] quando doutor Teodoro jurara *não amar mulher alguma* [...].
(Amado, Flor, 1966, p. 309)
(b) [...] cuando el doctor Teodoro jurara *no amar a ninguna mujer* [...].
(Amado, Flor, 1985, p. 317)
(c) [...] als Dr. Teodoro geschworen hatte, *keine Frau zu lieben* [...].

Filol. lingüíst. port., n. 4, p. 7-52, 2001.

- (39) (a) Mundinho [...] Pediu-lhes mesmo *guardar(em) segredo ainda uns dias*.
(Amado, Gabriela, 1966, p. 208)
(39) (b) El jefe te ruega *volver mañana*. (Demonte, 1977, p. 174)

➤ objeto preposicional:

- (40) (a) O papá [...] Esqueceu-se [...] *de as mandar sentar*. (Gomes, Esteiros, 1974, p.22)
(b) Der Papa [...] vergaß, *sie aufzufordern, Platz zu nehmen*.
(41) (a) Se olvidó *de despachar la carta*. (Demonte, 1977, p. 64)
(b) Er vergaß, *den Brief abzuschicken*.

Uma limitação existe no espanhol, onde uma subclasse de *verba dicendi* exclui a presença da construção de infinitivo mesmo com sujeito correferente. (Cf. Demonte, 1977, p. 33):

- (42) (a) Agenor Gomes [...] *disse ter* algo a revelar, [...]. (Amado, Flor, 1966, p. 372)
(b) Agenor Gomes [...] *dijo que tenía* algo que comunicar. (Amado, Flor, 1985, p. 384)

Se o *argumento sujeito* da proposição dependente *não é correferente* com algum elemento da oração matriz, tendo por isso de ser lexicalizado, como em (43) e (44):

- (43) (a) Sucedia também *ele não vir*, [...]. (Amado, Flor, 1966, p.141)
(44) (a) Mas, ante a pressão de dona Norma a exigir pronta resposta, [...], dona Flora confessou *não lhe ser indiferente o boticário*. (Amado, Flor, 1966, p. 299)

o alemão só admite a oração conjuncional de verbo finito, excluindo a construção de infinitivo:

- (43) (b) Es kam auch vor, *daß er nicht kam*, [...].

- (44) (b) Aber angesichts des Drängens Dona Normas, die eine schnelle Antwort forderte,
gestand Dona Flor, *daß ihr der Apotheker nicht gleichgültig sei*.

E também no espanhol, a oração conjuncional é a construção normal:

- (43) (c) También solía ocurrir *que él no viniese*, [...]. (Amado, Flor, 1985, p. 137)
(44) (c) Pero ante la presión de doña Norma, que le exigía [...] una rápida respuesta, doña Flor confesó *que no le disgustaba el boticario*. (Amado, Flor, 1985, p. 306)

No espanhol, construções de infinitivo com sujeito próprio, não correferencial, só são possíveis em condições muito específicas (como sejam: oração de sujeito encabeçando o período, o sujeito sendo um substantivo ou os pronomes *yo* ou *tú*):

- (45) *Comprar Pepita castañas y comérselas su madre* eran una única y misma cosa.
(Demonte, 1977, p. 152)
(46) *Ir yo a la Facultad mañana* va a ser imposible. (Demonte, 1977, p. 185)
(47) *Hacer tú ese recurso* es la única salida. (Demonte, 1977, p. 169)

No português, a existência de um infinitivo flexionável por pessoa e número permite, em princípio, construções de infinitivo pessoal com sujeito não correferencial em todas as funções sintáticas:

- (48) (a) É verdade *terem os amigos partido*.
(b) A verdade é *terem os amigos partido*.
(c) A Maria sabe *terem os amigos partido*.
(d) A Maria esqueceu-se de *os amigos terem partido*.
(e) A tristeza da Maria resulta de *os amigos terem partido*.

Existem, no entanto, restrições de tipo diferente. Os verbos *volitivos* apresentam uma distribuição complementar entre oração conjuncional e construção de infinitivo, sendo a primeira de escolher em caso de sujeito não correferencial, e a segunda em caso de sujeito correferencial:

- (49) (a) Quero *voltar*.
(b) Quero *que voltes/ que ele volte/ que voltemos/ que voltem*.

Os verbos de atividade comunicativa e cognitiva parecem admitir a construção de infinitivo com sujeito não correferencial só quando o predicado da subordinada é uma forma composta (lato sensu):

- (50) (a) *Os professores acreditam *os Centros receberem verba*. (Mateus et al., 1989, p. 272)
(b) Os professores acreditam *terem os Centros recebido verba*. (Mateus et al., 1989, p. 272)

1.1.3 Orações completivas nominais e construções adnominais de infinitivo

O significado de certos lexemas predicativos pressupõe que a proposição dependente não descreve o conteúdo de uma atividade comunicativa ou cognitiva, mas se refere diretamente a um estado de coisas realmente existente, um fato. Esta particularidade semântica de certos lexemas predicativos costuma ser chamada de *fatividade*. Ela está implícita no significado do lexema predicativo.

Esta fatividade implícita pode ser designada explicitamente por *o fato / el hecho / die Tatsache*. Neste caso, a proposição dependente realiza-se sintaticamente como oração conjuncional completiva ou como construção adnominal de infinitivo, referida ao antecedente abstrato *o fato / el hecho / die Tatsache*, podendo este antecedente assumir todas as funções sintáticas. Aqui nos limitamos a exemplificar com a função de sujeito:

- (51) (a) *O fato de que o Pedro tenha lido tantos livros* molesta-me.
(a') *O fato de o Pedro ter lido tantos livros* molesta-me.

GÄRTNER, Eberhard. Recursos gramaticais para a expressão de proposições dependentes da valência do predicado em Português, Espanhol e Alemão.

- (b) *El hecho de que Pedro haya leído tantos libros me molesta.*
(b') *El hecho de haber Pedro leído tantos libros me molesta.* (D'Introno, 1982, p.209)
(c) *Die Tatsache, daß Peter so viele Bücher gelesen hat, ärgert mich.*

No espanhol, a construção adnominal de infinitivo referida a *el hecho* só é abonada, na literatura lingüística, para a função de sujeito. Se pode desempenhar também outras funções, é questão a ser esclarecida por pesquisas futuras.

Para explicitar o fato de o estado de coisas descrito na proposição dependente ser pressuposto como conhecido do interlocutor, o falante português, em vez de utilizar *o fato*, pode recorrer aos pronomes demonstrativos neutros *isto/isso/aquilo* como antecedente. Esta construção geralmente não vem mencionada nas gramáticas do português.

- (52) (a) *Isso de que uns estão ligados aos americanos, outros aos ingleses e outros aos alemães, não quer dizer nada...* (Amado, *Subterrâneos I*, p. 265)
(53) (a) *Isto de raparigas sem pai nem mãe andarem sozinhas por Lisboa, não pode dar bom resultado.* (Augusto da Costa *apud* Sten, 1952, p. 223)
(54) (a) *Isso de comerem juntos, não é fácil.* (Assis Esperança; *apud* Sten, 1952, p. 223)

No espanhol, depois de *esto/eso/aquello* só é possível a oração conjuncional:

- (55) (a) *Eso de que volverán cuando quieran me parece mal.* (Gili y Gaya, 1961, p. 287)

A língua padrão alemã não dispõe de um antecedente correspondente. Ou o tradutor escolhe *die Tatsache*, ou a fatividade e a pressuposição de o estado de coisas ser conhecido do interlocutor ficam sem expressão. Conforme o contexto, podem ser usados substantivos como *Sitte* (costume) ou *Idee* (idéia) finden:

Filol. lingüist. port., n. 4, p. 7-52, 2001.

- (52) (b) (Die Tatsache,) Daß einige mit den Amerikanern verbündet sind, andere mit den Engländern und wieder andere mit den Deutschen, hat nichts zu bedeuten...
(53) (b) (Diese Sitte,) Daß Mädchen ohne Vater und Mutter allein durch Lissabon gehen, kann zu nichts Gutem führen.
(54) (b) (Diese Idee,) Daß sie zusammen essen, ist nicht leicht (zu verwirklichen).
(55) (b) (Diese Idee,) Daß sie zurückkommen werden, wann sie wollen, erscheint mir schlecht.

4.1.1.4 Construções substantivadas

No português e no espanhol é possível substantivar a proposição dependente mediante a forma masculina do artigo,¹² mantendo-se intacta a sua construção verbal interna, isto é:

1. o infinitivo pode ter um sujeito e um objeto direto:

- (56) el que *tú cantes* esas canciones
el *cantar tú* esas canciones
o *cantares tu* essas canções

2. qualidades da ação verbal são designadas por advérbios:

- (57) el que (tú) cantes *tan bien* esas canciones
el cantar tú *tan bien* esas canciones
o cantares (tu) *tan bem* essas canções

3. a temporalidade pode ser designada, na oração conjuncional, pela forma finita do verbo e, na construção de infinitivo, pela forma composta do mesmo:

- (58) el que (tú) *hayas cantado* tan bien esas canciones

¹² D'Introno fala de um "processo transformacional que permite convertir una cláusula en un SN" (D'Introno, 1982, p. 209).

el *haber* tú *cantado* tan bien esas canciones
o *teres* (tu) *cantado* tão bem essas canções

O alemão tem uma construção só parcialmente comparável, o infinitivo substantivado com complemento do verbo, porém sem sujeito, como *das An-den-Haaren-Herbeiziehen* (Duden, ²⁰ 1991, p. 27). Ao traduzirem-se as construções portuguesa e espanhola, usa-se, de maneira geral, a oração conjuncional.

No espanhol, são substantiváveis tanto as orações conjuncionais como as construções de infinitivo:

(59) (a) *El que Pedro haya leído tantos libros* me molesta. (D'Introno, 1982, p. 209)

(b) *El haber Pedro leído tantos libros* me molesta. (D'Introno, 1982, p. 209)

No português, só a construção de infinitivo é que pode ser substantivada:

(60) (a) Surpreendeu os críticos *o ele ter ganho o festival*. (Mateus, 1989, p. 266)

(b) Surpreendeu os críticos *o que ele tivesse ganho o festival*.

No português, a substantivação da construção de infinitivo ocorre com especial frequência na função de sujeito, não estando, porém, totalmente excluída, nas outras funções sintáticas, encontrando-se também:

➤ como objeto direto:

(61) Com que direito me recusa *o ficar eu consigo*? (Cortez *apud* Sten, 1951, p. 56)

➤ como objeto preposicional:

(62) Todos concordamos *com o ele presidir essa sessão*. (Casteleiro, 1981, p. 144)

A função expressiva das construções substantivadas consiste, segundo a Real Academia Española, em "hacer resaltar *el carácter*

sustantivo de la oración" (Esbozo, 1985, p. 515). Segundo D'Introno¹³ e Demonte,¹⁴ trata-se de uma nominalização que só afeta os verbos factivos. Isto, no entanto, não é certo, pelo menos no que se refere ao português, como mostram os exemplos (63) e (64):

(63) *É possível/provável *o eles terem passado por aí ontem*. (Casteleiro, 1981, p. 268)

(64) Este emprego do infinitivo permite *o construírem-se com ele orações implícitas...*

(Said Ali, 1966, p. 173)

D'Introno (1982, p. 210) restringe, no entanto, a extensão da sua afirmação, dizendo que "no he dicho nada acerca de oraciones no-factitivas que pueden tener una subordinada introducida por *el que*"; e Casteleiro (1981, p. 269) refere-se explicitamente à ocorrência de proposições substantivadas depois de lexemas não-fativos, falando, neste contexto, de "semi-factividade",¹⁵ uma vez que nestes casos está excluída a ocorrência do antecedente *o facto*:

(65) *É possível *o facto* de eles terem passado por aí ontem. (Casteleiro, 1981, p. 268)

No caso destas construções semi-fativas, o fato de o estado de coisas ser pressuposto pelo falante como conhecido do interlocutor pode ser designado pela substantivação mediante os adjetivos demonstrativos *este / esse / aquele*:

(66) (a) *Esse* viver constantemente em luta... (Vázquez & Mendes da Luz, 1971, p. 212)

¹³ Segundo D'Introno, "afecta únicamente cláusulas dependientes de verbos factitivos" (1982, p. 209).

¹⁴ Segundo Demonte, «los verbos subordinantes corresponden siempre a la clase de los aquí denominados factivos» (Demonte 1977: p. 122) e «el 'el' podría sustituirse por 'el hecho de'» (Demonte, 1977, p. 123).

¹⁵ Cf.: "[...] aquele elemento (= *q*) ocorre com adjetivos não factivos [...]" (Casteleiro, 1981, p. 268) e "[...] o elemento *q* parece funcionar como uma marca de semi-factividade [...]" (op. cit., p. 269).

(b) *Ese* vivir constantemente en lucha... (ibidem)

(c) *Dieses* Ständig-im-Kampf-Leben...

Quando a construção de infinitivo é pessoal, o alemão tem de renunciar à expressão da pressuposição de fato conhecido, usando uma simples oração conjuncional:

(67) (a) Mas o verdadeiro poder é... *este sentarmo-nos no centro do mundo* e pedirmos sol

e sabermos que alguém nos trará sol. (Silva, 1977, p. 337)

(b) Aber die wirkliche Macht ist, daß wir uns in den Mittelpunkt der Welt setzen und Sonne verlangen und wissen, daß uns jemand Sonne bringt.

4.1.2 Nominalizações

Outra possibilidade de realização léxico-sintática de proposições dependentes da valência do predicado, nas três línguas, são as nominalizações, sendo o significado do predicado expresso por

1. um infinitivo substantivado:

(68) (a) *o respirar* lento de tantos milhares d'homens (Dias, 1959, p. 217)

(b) *das ruhige Atmen* so vieler Tausender Männer

(69) (a) *el incesante zumbir* de las abejas (Demonte, 1977, p. 167)

(b) *das unaufhörliche Summen* der Bienen

2. um substantivo deverbativo:

(70) (a) *a chegada* atrasada do trem

(b) *la llegada* retrasada del tren

(c) *die verspätete Ankunft* des Zuges

De acordo com o carácter nominal desta construção, os actantes do predicado são designados por sintagmas preposicionais na função

de complementos nominais (*dé tantos milhares, do trem*) e as qualidades da ação verbal por adjetivos (*lento / ruhig, incesante / unaufhörlich, atrasado / retrasado / verspätet*).

As nominalizações podem ocorrer em todas as funções sintáticas.

Como mostrou Demonte (1977, p. 50), também dentro de proposições nominalizadas é possível expressar-se explicitamente a fatividade

(71) (a) Es alarmante *el hecho del aumento* de la represión. (Demonte, 1977, p. 50)

(b) É alarmante *o facto do aumento* da repressão.

(c) Beunruhigend ist die *Tatsache der Zunahme* der Repression.

No português e no espanhol, a colocação dos complementos nominais dentro do sintagma nominal não é fixa, podendo variar, como na oração independente, de acordo com os princípios da perspectiva funcional do enunciado. No alemão, porém, a colocação é fixa. Os exemplos (72)(a) e (b) têm o paciente em posição final remática, enquanto que no alemão ((72)(c) e (d)) não pode ficar em posição final:

(72) (a) a disseminação *em nossos campos da aldeia tipo européia* (Facó, 1960, p. 45)

(b) la diseminación *en nuestros campos de la aldea tipo europea* (Facó, 1964, p. 37)

(c) *die Ausbreitung *auf unserem Lande des europäischen Dorftyps*

(d) die Ausbreitung *des europäischen Dorftyps auf unserem Lande*

Para melhor conhecimento dos detalhes ainda faltam análises comparativas.

4.1.3 Pronominalização

Finalmente, toda uma proposição dependente da valência de um lexema predicativo pode ser realizada no nível sintático como oração independente, sendo retomada, na oração seguinte, a qual contém o

predicado regente, por um pronome anafórico. Como tal podem funcionar, nas línguas ibero-românicas:

- na função de sujeito ou de objeto, os pronomes demonstrativos *isto/isso/aquilo* e *esto / eso / aquello*, respetivamente,
- na função de complemento adverbial os advérbios *daí / de ahí*, e no alemão:
- em funções sintáticas sem preposição (sujeito, objeto direto), o pronome demonstrativo *das*,
- em funções sintáticas preposicionais os advérbios pronominais *daran, darauf, darüber* etc.

Além disso, como já se mencionou mais acima, a proposição dependente pode realizar-se como oração relativa na função sintática de aposto à oração antecedente, introduzida pelos pronomes relativos *o que / lo que*, os advérbios relativos *donde / de donde*, e no alemão pelo pronome relativo neutro *was* e os advérbios pronominais *worauf, worüber, woran, wovon* etc. Estes pronomes e advérbios pronominais podem desempenhar todas as funções sintáticas criadas pela valência sintática do verbo da segunda oração:

➤ sujeito:

- (73) (a) Os amigos partiram inesperadamente. *Isto* surpreendeu a Maria.
- (a') Os amigos partiram inesperadamente, *o que* surpreendeu a Maria.
- (b) Los amigos partieron inesperadamente. *Esto* sorprendió a María.
- (b') Los amigos partieron inesperadamente, *lo que* sorprendió a María.
- (c) Die Freunde sind unerwartet abgereist. *Das* hat Maria überrascht.
- (c') Die Freunde sind unerwartet abgereist, *was* Maria überrascht hat.

➤ objeto direto:

- (74) (a) Os amigos partiram inesperadamente. *Isto* a Maria não esperava.

- (a') Os amigos partiram inesperadamente, *o que* a Maria não esperava.
- (b) Los amigos partieron inesperadamente. *Esto* María no (lo) esperaba.
- (b') Los amigos partieron inesperadamente, *lo que* María no esperaba.
- (c) Die Freunde sind unerwartet abgereist. *Das* hatte Maria nicht erwartet.
- (c') Die Freunde sind unerwartet abgereist, *was* Maria nicht erwartet hatte.

➤ objeto preposicional:

- (75) (a) Era um lindo dia de primavera. *Disto* a Maria se lembra ainda hoje.
- (a') Era um lindo dia de primavera, *do que* a Maria se lembra ainda hoje.¹⁶
- (b) Era un lindo día de primavera. *De eso* María se acuerda aun hoy.
- (b') Era un lindo día de primavera, *de lo que* María se acuerda aun hoy.
- (c) Es war ein schöner Frühlingstag. *Daran* erinnert sich Maria noch heute.
- (c') Es war ein schöner Frühlingstag, *woran* sich Maria noch heute erinnert.

➤ complemento adverbial:

- (76) (a) Os hóspedes partiram inesperadamente. *Daí* se pode concluir que não estavam satisfeitos.

¹⁶ Exemplos autênticos são: Onde vais tu, velha? *Ao que* ela respondeu: [...] (Moutinho, *Contos*, p. 86); Assim, o rei passa a intervir em matéria de testamentos, *do que* o clero se queixa energeticamente ao papa. (Cunhal, *Portugal*, p. 126).

GÄRTNER, Eberhard. Recursos gramaticais para a expressão de proposições dependentes da valência do predicado em Português, Espanhol e Alemão.

- (a') Os hóspedes partiram inesperadamente, *donde* se pode concluir que não estavam satisfeitos.¹⁷
- (b) Los huéspedes partieron inesperadamente. *De ahí* se puede concluir que no estaban satisfechos.
- (b') Los huéspedes partieron inesperadamente, *de donde* se puede concluir que no estaban satisfechos.
- (c) Die Gäste reisten unerwartet ab. *Daraus* kann man schließen, daß sie nicht zufrieden waren.
- (c') Die Gäste reisten unerwartet ab, *woraus* man schließen kann, daß sie nicht zufrieden waren.

Finalmente, com lexemas predicativos fativos, a primeira oração também pode ser retomada por *este fato / este hecho / diese Tatsache* ou pelos substantivos *coisa / fato, cosa / hecho* – em alemão só por *Tatsache* –, na função de aposto à oração antecedente:

- (77) Em 1436, o papa [...] reconheceu formalmente os direitos de Castela à posse das Canárias, *facto que* os Portugueses se recusaram a aceitar. (Marques, 1982, p. 258)

4.2 Recursos expressivos com elevação de argumento

Como já se viu, falamos de elevação de argumento, quando, na realização morfo-sintática de uma proposição dependente da valência do predicado, o seu argumento sujeito e eventualmente outros argumentos são realizados como elementos oracionais da oração matriz.

¹⁷ A introdução adverbial é abonada em: *Donde* eu concluo que os primeiros desbravadores dos nossos sertões eram bilingües. (Chaves de Melo, 1975, p. 42, nota 12)

Filol. lingüíst. port., n. 4, p. 7-52, 2001.

4.2.1 Elevação do argumento sujeito

O argumento sujeito, conforme a determinação da valência sintática do verbo da oração matriz, pode ser elevado para as funções de sujeito ou objeto do mesmo.

4.2.1.1 Elevação para sujeito da oração matriz

A elevação para sujeito da oração matriz acontece com os verbos *parecer, resultar e poder*.

Para a realização sintática do "resto" da proposição dependente existem várias possibilidades. Na língua de hoje, a realização como oração conjuncional já não existe (cf. Mateus et al., 1989, p. 269). Na língua clássica, no entanto, isto ainda era possível e justificado, segundo Sequeira (1954, p.13), quando outros constituintes eram intercaladas entre o verbo *parecer* e o verbo da proposição subordinada, como em:

- (78) Os cabelos da barba todos eram uns limos prenhes de água e bem *parecem que* nunca brando pente *conhecera*m. (Lusíadas, 6:17, *apud* Sequeira, 1954, p. 13)

Nas três línguas, o "resto" da proposição, contendo um predicado verbal, pode ser expresso por construção de infinitivo:

- (79) (a) As coisas *parecem marchar* para uma solução. (Amado, *Marinheiros*, p. 274)
- (b) Las cosas *parecen marchar* hacia una solución.
- (c) Die Dinge *scheinen einer Lösung zuzugehen*.

Sendo o predicado nominal, nas línguas ibero-românicas o verbo de ligação pode ser eliminado, restando o predicativo do sujeito sob a forma de:

➤ sintagma adjetival:

- (80) (a) Não *parecem nascidos* um para o outro? (Amado, *Flor*, 1966, p. 102)

(b) No *parecen nacidos* el uno para el otro? (Amado, Flor, 1985, p. 95)

➤ sintagma nominal:

(81) (a) *Parecem dois pombinhos*. (Amado, Flor, 1966, p. 460)

(b) *Parecen dos tortolitos*. (Amado, Flor, 1985, p. 472)

➤ sintagma preposicional:

(82) (a) O rio *parece de mercúrio*. (Veríssimo, 1967, p. 39)

(b) El río *parece de mercurio*.

No alemão, a eliminação do verbo está sujeita a restrições ainda não suficientemente estudadas:

(80) (c) *Scheinen* sie nicht *füreinander geschaffen* (zu sein)?

(81) (c) **Sie scheinen* zwei Täubchen (zu sein).

(82) (c) **Der Fluß scheint* aus Quecksilber (zu sein).

Mais aceitável é, em todo caso, a tradução mediante outro verbo:

(80) (d) *Sind* sie nicht *wie füreinander geschaffen*?

(81) (d) *Sie sind / benehmen sich* wie zwei Täubchen.

(82) (d) *Der Fluß sieht* wie aus Quecksilber / *quecksilbern aus* / *sieht aus*, als wäre er aus Quecksilber.

4.2.1.2 Elevação para objeto da oração matriz

A elevação do argumento sujeito para a função de objeto direto ocorre depois dos verbos perceptivos *ver / sehen, ouvir / oír / hören, sentir / fühlen* e dos causativos *fazer / (veran)lassen, deixar / dejar / (zu)lassen*. O verbo espanhol *hacer* não permite a elevação do argumento sujeito só.

Partindo da estrutura semântica. Em

(83) deixar (o gato (escapar (os ratos))),

o agente *gato* passa a ser sujeito da oração e o argumento sujeito da proposição subordinada é elevado a objeto direto da oração matriz, formando-se uma fronteira oracional entre a matriz e o “resto” da proposição subordinada, constituído, no caso, pelo verbo intransitivo *escapar*:

A elevação pode ser simbolizada como segue:

(84) deixar (o gato (escapar (os ratos)))

=> o gato + deixar + os ratos # escapar

S + V + Od # “Resto”

Para a realização sintática do “Resto”, existem várias possibilidades.

4.2.1.2.1 Orações conjuncionais

Em português, o emprego de orações conjuncionais é raro e parece antiquado, só ocorrendo – e raras vezes – com verbos causativos:

(85) *Mandou-os que fossem* buscar de comer à cidade. (Vieira; *apud* Torres, 1963, p. 193)

(86) Se eu tenho que seguir um determinado caminho, *deixem-me que o escolha*. (Silva, 1977, p. 289)

No espanhol, pelo contrário, é mais freqüente e natural:

(87) (a) *Dejó al chico que bostezara*. (Demonte, 1977, p. 205)

(88) (a) *La dejó que se fuera* al cine. (Demonte, 1977, p. 193)

(89) (a) *Lo oigo que respira*. (Demonte, 1977, p. 136)

No alemão, o “resto” da proposição não pode ser expresso por oração conjuncional. Sendo o predicado verbal, pode ser expresso pelo infinitivo:

GÄRTNER, Eberhard. Recursos gramaticais para a expressão de proposições dependentes da valência do predicado em Português, Espanhol e Alemão.

(86) (b) [...], läßt mich *ihn auswählen*.

(87) (b) Ich ließ *den Jungen gähnen*.

(88) (b) Ich ließ *sie ins Kino gehen*.

(89) (b) Ich höre *ihn atmen*.

4.2.1.2.2 Construções de infinitivo

Construções de infinitivo são possíveis nas três línguas (com exceção do verbo *hacer* espanhol). É a construção chamada de *accusativus cum infinitivo* da gramática latina.

(90) (a) Eu vi os ciclistas # *chegar*. (Raposo, 1981, p. 139)

(a') Ich sah die Radfahrer ankommen.

(b) Eu vi-os *chegar*.

(b') Ich sah sie ankommen.

(91) (a) Vi a los hombres # *correr*. (Stockwell, 1965, p. 247)

(a') Ich sah die Männer laufen.

(b) Los vi *correr*.

(b') Ich sah sie laufen.

(92) (a) O capitão deixou o piloto # *sair* mais cedo. (Raposo, 1981, p. 46)

(b) Der Kapitän ließ den Lotsen früher absteigen.

(93) (a) Dejé a su niña # *irse* al cine. (Demonte, 1977, p. 193)

(b) Er ließ sein Mädchen ins Kino gehen.

(94) (a) Eu faço esses malandros # *trabalhar* (Raposo, 1981, p. 139)

(b) Ich lasse diese Gauner arbeiten.

Filol. lingüíst. port., n. 4, p. 7-52, 2001.

(95) *Hizo a Pepe # *abandonar* el salón. (Demonte, 1977, p. 193)

A elevação do sujeito para a oração matriz faz o infinitivo deixar de ter seu sujeito próprio. Daí vem que, em português, via de regra, não seja flexionado.¹⁸

4.2.1.2.3 Construções de gerúndio

Para expressar o caráter durativo da ação verbal, tanto em espanhol como em português, pode utilizar-se a construção de gerúndio em vez da construção de infinitivo, desde que o verbo regente não seja *fazer* / *hacer*. No alemão, nestes casos, é preferível uma oração de verbo finito introduzida por *wie*:

(96) (a) A gente o via # *se enroscando* na curva do Engenho Novo. (Rego, 1967, p. 40)

(b) Man sah ihn sich in der Kurve beim Engenho Novo dahinschlän-geln./

Man sah, wie er sich in der Kurve beim Engenho Novo dahin-schlängelte.

(97) (a) La vi por la televisión *cantando* el 'La la la'. (Demonte, 1977, p. 201)

(b) Ich sah sie, wie sie im Fernsehen das 'La, la, la' sang.

No português brasileiro, a construção de gerúndio também é possível com referência a um objeto preposicional; no espanhol é preciso recorrer-se à oração conjuncional:

(98) (a) Você gostaria *da velha morando* conosco para sempre? (Amado, *Flor*, 1966, p. 356)

(b) ¿A ti te gustaría *que la vieja viviera* con nosotros para siempre? (Amado; *Flor*, 1985, p. 367)

¹⁸ Encontram-se, é verdade, raras exceções de infinitivo flexionado:

(i) Mas os outros continuam à nossa volta, ovimo-los moverem-se. (Josué da Silva, *Deus*, p. 121)

(ii) É esse sadismo maternal que os faz ultrapassarem-se. (Pepetela, *Mayombe*, p. 95)

4.2.1.2.4 Construções gerundiais de infinitivo

Em português também pode usar-se, em vez da construção de gerúndio, uma construção de infinitivo antecedido da preposição *a* com valor gerundial; em Portugal é hoje preferida à de gerúndio:

(99) (a) A Maria viu *as amigas* # *a chorar*. (Mateus, 1989, p. 276)

No espanhol, só lhe corresponde a construção com gerúndio; no alemão, uma construção de infinitivo ou a oração introduzida por *wie*:

(99) (b) María vio a las amigas *llorando*.

(c) Maria sah die Freundinnen *weinen*. Maria sah, *wie* die Freundinnen *weinten*.

4.2.1.2.5 Predicativos referidos ao objeto

Quando a proposição dependente contém um predicado nominal, a elevação do seu argumento sujeito para objeto da matriz vai acompanhada da eliminação do verbo de ligação e o que era predicativo do sujeito da proposição dependente passa a ser predicativo do objeto (elevado) da matriz. Este pode ter as seguintes formas:

➤ sintagma adjetival:

(100) (a) Luigi [...] declarou *o circo dissolvido*. (Amado, Jubiabá, 1965, p. 231)

(b) Luigi [...] declaró *el circo disuelto*. (Amado, Jubiabá, 1959, p. 178)

(c) Luigi [...] erklärte *den Zirkus für aufgelöst*.

(101) (a) Quero *esta roupa bem alva*. (Amado, Jubiabá, 1965, p. 307)

(b) Quiero *esta ropa bien blanca*. (Amado, Jubiabá, 1959, p. 240)

(c) Ich will *diese Wäsche schön weiß* (haben). (tradução literal)

Die Wäsche muß blütenweiß werden. (Amado, Jubiabá, 1965, p. 151)

(102) (a) Ela *vira-se obrigada* a suspender as aulas [...]. (Amado, Flor, 1966, p. 458)

(b) Ella *se vio obligada* a suspender las clases [...]. (Amado, Flor, 1985, p. 471)

(c) Sie sah *sich gezwungen*, die Stunden ausfallen zu lassen.

➤ sintagma nominal:

(103) (a) Pois então *se considerasse* desde logo *inquilina* (Amado, Flor, 1966, p. 134)

(b) "Entonces considérese desde ya *inquilina*." (Amado, Flor, 1985, p. 129)

(c) "Dann betrachten Sie *sich* ab sofort *als Bewohnerin*."

(104) (a) Ficava *se imaginando homem feito* (Amado, Jubiabá, 1965, p. 24)

(b) Quedaba *imaginándose hombre hecho* (Amado, Jubiabá, 1959, p. 12)

(c) Er stellte *sich als erwachsenen Mann* vor. (tradução literal)
Er stellte sich vor, *er wäre ein erwachsener Mann*. (Amado, Jubiabá, 1965, p. 5)

➤ sintagma preposicional:

(105) (a) Os operários [...] *se declararão em greve*. (Amado, Jubiabá, 1965, p. 314)

(b) Los obreros [...] *se declararían en huelga*. (Amado, Jubiabá, 1959, p. 245)

(c) Sie *wollen* vom nächsten Tag an *streiken*, wenn [...]. (Amado, Jubiabá, 1965, p. 155)

Pode-se constatar, porém, que, neste caso, as possibilidades das três línguas divergem bastante. Tradutores hispanoparlantes de textos

portugueses evitam sobretudo o sintagma nominal. (Nos exemplos aqui citados, não é de excluir a interferência da língua do original, o português.) De uma maneira geral, o sintagma nominal português é traduzido por um adjetivo (106) ou parafraseado por uma oração conjuncional (107), ou então o tradutor escolhe outro lexema predicativo regente (108):

- (106) (a) [...] o acharam *uma beleza* (Amado, *Jubiabá*, 1965, p. 247)
 (b) [...] lo hallaron *muy lindo* (Amado, *Jubiabá*, 1959, p. 191)
- (107) (a) [...] consideravam o mecânico *um bom partido* (Amado, *Flor*, 1966, p. 80)
 (b) [...] consideraban *que el mecánico era un buen partido* (Amado, *Flor*, 1985, p. 72)
- (108) (a) [...] como se *achasse* perda de tempo [...] aquele tratamento de injeções. (Amado, *Flor*, 1966, p. 390)
 (b) [...] como si *le pareciese* una pérdida de tiempo [...] ese tratamiento de inyecciones. (Amado, *Flor*, 1985, p. 404)

Como mostra a tradução alemã dos exemplos, a redução do predicado nominal para sintagmas adjetivais, nominais e preposicionais, referidos ao objeto, está sujeita, em alemão, a restrições ainda maiores, as quais, no entanto, carecem ainda de um estudo mais profundo.

4.2.1.2.6 Complementos adverbiais de lugar referidos ao objeto

Quando o predicado da proposição dependente contém um verbo de localização seguido de um complemento adverbial de lugar, dependente da valência do lexema predicativo (*estar em algum lugar / irgendwo sein*), é possível a redução da proposição a este complemento adverbial:

- (109) (a) Todos o julgavam *na fazenda*. (Amado, *Gabriela*, p. 17)
 (b) *Te suponía en Roma*. (Demonte, 1977, p. 198)
 (a') Alle glaubten ihn *auf der Plantage*.

(b') Ich vermutete *dich in Rom*.

- (110) (a) Dona Rozilda queria *as filhas em casa*. (Amado, *Flor*, 1966, p. 74)
 (b) Doña Rozilda quería *a las hijas en casa*. (Amado, *Flor*, 1985, p. 65)
 (c) *Dona Rozilda wollte *ihre Töchter zu Hause*.
 Dona Rozilda wollte *ihre Töchter zu Hause haben*.

Também aqui as restrições do alemão são maiores que as das línguas ibero-românicas. Trata-se de idiossincrasias da valência sintática, relacionadas, possivelmente, com determinadas classes semânticas de verbos (p. ex. verbos volitivos).

4.2.2 Estruturas expressivas com elevação de vários argumentos

Nas línguas ibero-românicas, os verbos perceptivos e causativos já mencionados permitem uma construção em que todos os actantes da proposição subordinada estão elevadas para a oração matriz.

Esta construção tem as seguintes características:

1.º O verbo regente e o verbo da proposição dependente na sua forma infinita estão em posição de contato, constituindo juntos um predicado complexo, p. ex. [deixar escapar]

2.º Assim surge uma estrutura monofrástica, na qual para os argumentos das duas proposições só há as funções sintáticas criadas por um só predicado: [deixar escapar] (o gato, os ratos).

3.º O processo de elevação pode ser representado simbolicamente como segue:

- (111) deixar (o gato (escapar (os ratos)))
 ==> [deixar escapar] (o gato, os ratos)

Paiva Raposo designou esta construção do português de *União de orações*.

O alemão não possui construção estruturalmente idêntica, podendo a união de orações ser traduzida só pelo *accusativus cum infinitivo*.

A transferência da estrutura lógico-semântica na estrutura gramatical de expressão, Paiva Raposo descreveu-a da seguinte maneira:

1.º Num primeiro passo, o argumento sujeito do verbo regente tem atribuída a função de sujeito:

(112) o gato [deixar escapar] os ratos

Os próximos passos dependem da valência do verbo da proposição subordinada.

4.2.2.1 Verbo intransitivo ou usado intransitivamente na proposição subordinada

Quando a proposição dependente não contém um argumento objeto direto, o seu argumento sujeito é elevado para objeto direto da oração matriz. Esta construção é formalmente idêntica com a construção de *accusativus cum infinitivo*:

(113) O gato [deixou escapar] os ratos. (Raposo, 1981, p. 47)

O gato deixou-os escapar.

(114) Juan [dejó irse] a María. (D'Introno, 1982, p. 183)

Juan *la* dejó irse.

(115) Eu [vi chegar] os ciclistas. (Raposo, 1981, p. 139)

Eu vi-os chegar.

(116) [Vi llegar] un coche. (Demonte, 1977, p. 190)

Lo vi llegar.

(117) Eu [faço trabalhar] esses malandros. (Raposo, 1981, p. 139)

Eu faço-os trabalhar.

(118) Luis [hizo llorar] a Juan. (D'Introno, 1982, p. 172)

Luis *lo* hizo llorar.

4.2.2.2 Verbo transitivo-direto na proposição subordinada

Quando a proposição dependente contém um objeto direto, este tem atribuída a função de objeto direto da oração matriz. Neste caso, para o sujeito só resta a função do objeto indireto:

(119) (a) Eu [deixei levar] *alguns discos aos meus amigos*. (Raposo, 1981, p. 137)

(a') Ich ließ meine Freunde ein paar Schallplatten mitnehmen.

(b) Deixei-lhes levar *alguns discos*. (Raposo, 1981, p. 136)

(b') Ich ließ sie einige Schallplatten mitnehmen.

(120) (a) Luis [dejó comer] *la sopa a Juan*. (D'Introno, 1982, p. 171)

(a') Luis ließ Juan die Suppe essen.

(b) Luis *le* dejó comer la sopa.

(b') Luis ließ ihn die Suppe essen.

(c) Luis *se la* dejó comer.

(c') Luis ließ ihn sie essen.

(121) (a) Eu [ouvi dizer] *coisas muito feias sobre o João a um dos seus melhores amigos*. (Raposo, 1981, p. 26)

(a') Ich hörte einen seiner besten Freunde sehr häßliche Dinge über João sagen.

(b) Eu ouvi-lhe dizer *coisas muito feias sobre o João*. (Raposo, 1981, p. 49)

(b') Ich hörte ihn sehr häßliche Dinge über João sagen.

(122) (a) [Oigo tocar] *el piano a la niña*.

(a') Ich höre die Kleine Klavier spielen.

(b) *Le* oigo tocar *el piano*.

(b') Ich höre sie Klavier spielen.

(c) *Se lo* oigo tocar. (Demonte, 1977, p. 150)

(c') Ich höre sie es spielen.

(123) (a) O presidente [fez aprovar] *a lei aos deputados*. (Raposo, 1981, p. 19)

(a') Der Präsident ließ die Abgeordneten das Gesetz annehmen.

(b) O presidente fez-lhes aprovar *a lei*.

(b') Der Präsident ließ sie das Gesetz annehmen.

(124) (a) Luis [hizo leer] *un libro a Juan*. (D'Introno, 1982, p. 172)

(a') Luis ließ Juan ein Buch lesen.

(b) *Le* hizo leer un libro.¹⁹

(b') Er ließ ihn ein Buch lesen.

(c) Luis *se lo* hizo leer. (D'Introno, 1982, p. 172)

(c') Luis ließ es ihn lesen.

4.2.2.3 Verbo bitransitivo na proposição subordinada

Quando a proposição dependente contém um objeto direto e um objeto indireto, estes vão desempenhar estas funções na oração matriz, e o sujeito é designado, como na oração passiva, por um sintagma preposicional introduzido pela preposição *por*:

(125) (a) Eu vi-lhe vender *marijuana por um traficante* na praça pública. (Raposo, 1981, p. 35)

(a') Ich sah, daß ihm auf einem öffentlichen Platz von einem Schmuggler Marihuana verkauft wurde.

(126) (a) Pedro *le* hizo enviar *un paquete por su hermano*. (D'Introno, 1982, p. 188)

(a') Pedro ließ ihm/ihr von seinem Bruder ein Paket schicken.

Em português, pelo que tudo indica, os mencionados verbos perceptivos e causativos permitem a livre escolha entre a união de orações e a construção de *accusativo cum infinitivo* (Raposo, 1981, p. 115-41).

No espanhol, o verbo *hacer* admite só a estrutura mono-oracional (D'Introno, 1982, p.188-91); com *dejar* e os verbos perceptivos existem, como em português, as duas possibilidades de sintatificação. Possivelmente existe, no entanto, uma diferença entre o castelhano e o espanhol latino-americano. Segundo D'Introno, com os verbos perceptivos, a construção mono-oracional ocorre somente "en un estilo 'culto', o no típico del habla de Venezuela" (D'Introno, 1982, p. 191). A questão merece pesquisas mais aprofundadas.

5. RESUMO

Resumindo, pode-se constatar que o espanhol e o português dispõem de um maior número de recursos gramaticais para a expressão de proposições dependentes da valência do lexema predicativo do que o alemão, sendo de destacar sobretudo:

- construções de infinitivo pessoal;
- a substantivação de orações conjuncionais e de construções de infinitivo;
- construções de gerúndio referido ao objeto;
- predicativos referidos ao sujeito ou ao objeto;
- a elevação simultânea de vários argumentos em estruturas monofráscas.

A comparação das duas línguas ibero-românicas entre si mostra que apesar da sua origem comum no latim coloquial hispânico e de muitos paralelismos na sua evolução histórica, na língua de hoje existem diferenças sutis que ultrapassam os fenômenos há muito conhecidos (como sejam a flexão do infinitivo no português, o emprego sistemático da preposição *a* no objeto direto espanhol etc.). São estas, entre outras, a impossibilidade de substantivar a oração conjuncional no português e da construção do *accusativus cum infinitivo* com o verbo *hacer* no espanhol. Vários fenômenos ainda carecem de análises mais amplas e mais aprofundadas.

BIBLIOGRAFIA

- ALI, M. S. (1966) *Gramática secundária da língua portuguesa*. 7.ed. São Paulo, Melhoramentos [1ª ed. 1923].
- CASTELEIRO, J. M. (1981) *Sintaxe transformacional do adjetivo*. Lisboa, INIC.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. (1984) *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.
- DEMONTE, V. (1977) *La subordinación sustantiva*. Madrid, Cátedra.
- DIAS, E. da S. (1959) *Sintaxe histórica portuguesa*. 4.ed. Lisboa, Livraria Clássica Editora, [1ª ed. 1917].
- D'INTRONO, F. (1982) *Sintaxis transformacional del español*. Madrid, Cátedra.
- DUDEN (1991) *Die deutsche Rechtschreibung*. Berlin, Langenscheidt.
- FERNANDES, F. (1993) *Dicionário de verbos e regimes*. São Paulo, Globo.
- FLÄMIG, W. et al. (1972) *Skizze der deutschen Grammatik*. Berlin, Volk und Wissen.
- GÄRTNER, E. (1989) Überlegungen zu einer valenztheoretischen Beschreibung komplexer Äußerungen mit valenzabhängigen Sachverhaltsbeschreibungen im Spanischen. In WOTJAK, G. (orgs.) *Untersuchungen zum spanischen Verb: ausgewählte Beiträge zum 3. Internationalen Kolloquium zur spanischen Sprachwissenschaft*, 4. 6.out.1988, Leipzig. Berlin, Akademie der Wissenschaften der DDR, Zentralinstitut für Sprachwissenschaft. p. 60-71. (Linguistische Studien: A; 196)
- _____. (1990) Predicados con argumentos proposicionales en español: problemas de una descripción basada en la teoría de valencias. In WOTJAK, G.; VEIGA, A. (orgs.) *La descripción del verbo español*. Santiago de Compostela, Universidad. p. 141-51. (Verba: Anexo; 32)
- _____. (1991) Probleme der valenztheoretischen Beschreibung propositionaler Argumente und ihrer syntaktischen Ausdrucksmöglichkeiten im Portugiesischen. In KOCH, P.; KREFELD, T. (orgs.) *Connexiones romanicae: Dependenz und Valenz in romanischen Sprachen*. Tübingen, Niemeyer. p. 237-51. (Linguistische Arbeiten; 268)
- GILI Y GAY, S. (1961) *Curso superior de sintaxis española*. 8.ed. Barcelona, Spes.
- HARTUNG, W. (1964) *Die zusammengesetzten Sätze des Deutschen*. Berlin, Akademie-Verlag. (Studia Grammatica IV)
- HEIDOLPH, K. E; FLÄMIG, Walter; MOTSCH, Wolfgang (1981) *Grundzüge einer deutschen Grammatik*. Berlin, Akademie-Verlag.
- HELBIG, G. (1983) Valenz und Lexikographie. *Deutsch als Fremdsprache*, n.20. p.137-43.
- HELBIG, G; BUSCHE, J. (1984) *Deutsche Grammatik. Ein Handbuch für den Ausländerunterricht*. Leipzig, Enzyklopädie.
- KÖRNER, K. (1987) *Korrelative Sprachtypologie. Zwei Typen romanischer Syntax*. Stuttgart, Steiner-Verlag-Wiesbaden-GmbH.
- MATEUS, M. H. M. et al. (1989) *Gramática da língua portuguesa*. 3.ed. Lisboa, Caminho [1ª ed. Coimbra, Almedina, 1983].

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL, Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa (1967) *Nomenclatura Gramatical Portuguesa. Texto oficial e trabalhos preparatórios*. Lisboa.
- RAPOSO, E. P. (1981) *A construção <União de orações> na gramática do português*. Lisboa.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (Comisión de Gramática) (ed.) (1985) *Esbozo de una nueva gramática de la lengua española*. Madrid, Espasa-Calpe [1ª ed. 1973].
- SEQUEIRA, C. B. F. de (1954) *A ação da analogia no português. Sintaxe*. Rio de Janeiro, Edição Simões.
- STEN, H. (1952) Accusatif + Infinitif et nominatif + infinitif. *Boletim de Filologia*. Lisboa, n. 13, p. 83-256.
- STOCKWELL, R. P. et al. (1965) *The grammatical structures of English and Spanish*. Chicago, University Press.
- TORRES, A. de A. (1963) *Regência verbal*. 4.ed. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura.
- VÁZQUEZ CUESTA, P.; MENDES DA LUZ, M. A. (1971) *Gramática portuguesa*. Madrid, Gredos.
- Textos analisados
- AMADO, J. (1966) *Dona Flor e seus dois maridos*. 5.ed. São Paulo, Martins.
- _____. (1985) *Doña Flor y sus dos maridos*. Madrid, Alianza Editorial.
- _____. (1965) *Jubiabá*. São Paulo, Martins.
- _____. (1959) *Jubiaba*. Buenos Aires, Editorial Futuro.
- _____. (1965) *Jubiabá*. Übersetzung von Hans Wiltzsch und Herbert Bräuning. Berlin, Volk und Welt.
- _____. (1966) *Subterrâneos da Liberdade, I – Os ásperos tempos*. 11.ed. São Paulo, Martins.
- _____. (1961) *Os velhos marinheiros*. São Paulo, Martins.
- _____. (1966) *Gabriela, cravo e canela*. São Paulo, Martins.
- CUNHAL, Á. (1975) *As lutas de classes em Portugal nos Fins da Idade Média*. Lisboa, Estampa.
- FACÓ, R. (1960) *Brasil século XX*. Rio de Janeiro, Editorial Vitória.
- _____. (1964) *Brasil século XX*. La Habana, Ediciones Venceremos.
- GOMES, S. P. (1974) *Esteiros*. Mem Martins, Publicações Europa-América.
- MARQUES, A.H. de O. (1982) *História de Portugal*. Vol. I. Lisboa, Palas Editores.
- MELO, G. C. de (1975) *A língua do Brasil*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas.
- MOUTINHO, V. (s.d.) *Contos populares portugueses*. Mem Martins, Publicações Europa-América.
- PEPETELA (1981) *Mayombe*. Lisboa, Edições 70.
- REGO, J. L. do (1967) *Menino de Engenho*. 11.ed. Rio de Janeiro, José Olympio.
- SILVA, J. da (1977) *Um Deus na palma da mão*. 2.ed. Lisboa, Liber.
- STEINITZ, R.; BEITSCHER, G. (1991) *Teoría y práctica del español comercial*. Ismaning, Hueber.
- VERÍSSIMO, E. (1967) *Clarissa*. Porto Alegre, Globo.

GÄRTNER, Eberhard. Recursos gramaticais para a expressão de proposições dependentes da valência do predicado em Português, Espanhol e Alemão.

ABSTRACT: In this paper, after sketching basic methodical differences between the description of subordinate clauses in the Luso-Brazilian and German grammatical traditions, we present a description of completive clauses and equivalent constructions in the three languages considered, based on a model of grammar which includes sentence meaning in the description of Grammar. We consider 'proposition' a semantic entity (sentence meaning), constituted by the semantic properties of the predicate by means of its semantic valency. Syntactic valency, then, decides on the morpho-syntactic constructions utilizable, with a certain predicate, to express the respective underlying dependent proposition. A good deal of the article is expended on the description of these means of expression, among which we count conjunctive sentences and infinitive constructions in the functions of subject, object and adverbial complement or in the function of noun complement, as well as substantivized constructions, nominalizations and pronominalizations. We also discuss constructions with subject raising, in which we include conjunctive constructions, infinitive constructions, gerund constructions and gerundial infinitive constructions as well as adjective phrases, noun phrases and prepositional phrases, being all of them ways of reducing propositions with nominal predicates or predicates of location. Finally, we refer to one-sentence-constructions with raising of various arguments. The comparison with German shows the greater richness of means of expression for dependent propositions in the two Ibero-Romance languages: the comparison between the latter gives evidence of subtle differences between Portuguese and Spanish.

Keywords: Portuguese, Spanish, German, Valency Theory, dependent propositions, completive clauses, infinitive construction, nominalization, pronominalization, reduced sentences (of gerund, adjective, noun, prepositional phrase), argument raising, 'união de orações'.